

## AMARANTE (Lufrei)

Lufrei é uma freguesia do concelho de Amarante, distrito do Porto. A igreja do Salvador dista cerca de 5,5 km da sede de concelho. Sair de Amarante pela estrada N15 durante cerca de 3 km, depois virar à esquerda para a rua do Olival, virar à direita para a rua D. Ana de Melo Sampaio e novamente à direita para a rua da Sentinela. Entrar na estrada CM1213 e a igreja do Salvador de Lufrei localiza-se cerca de 650 m à frente.

A freguesia de Lufrei está situada na margem direita do rio Tâmega e, a igreja, implanta-se junto a um caminho municipal, com enquadramento rural e isolado, rodeada de pequenas habitações rurais, campos de cultivo e matas. O mosteiro de Lufrei localizava-se num vale próximo à confluência de dois pequenos ribeiros, determinante para a edificação de uma comunidade monástica medieval.

Lufrei foi vigararia da apresentação do reitor de Gondar, na comenda do mesmo nome, e passou depois a reitoria. Em 1882, transitou da arquidiocese de Braga para a diocese do Porto.

### *Mosteiro de São Salvador*

O ANTIGO MOSTEIRO DO SALVADOR DE LUFREI terá sido fundado no século XII. Edificado em ambiente rural, na passagem dos caminhos de Santiago, prestava assistência aos peregrinos que por aí passavam.

Nas Inquirições de 1220, São Salvador de Lufrei pertencia à Terra de Santa Maria de Gestaçô. Os inquiridos afirmavam, então, que o rei não era o patrono da igreja, mas que tinha em Moure reguengos, dos quais recebia a



*Perspetiva aérea*

terça e o mais que lhe era devido. A igreja de São Salvador detinha searas e 13 casais na freguesia. Nas Inquirições régias de 1258, os inquiridos indicam os familiares de Gonçalo João da Pedreira como fundadores e padroeiros do mosteiro.

No Catálogo das igrejas, comendas e mosteiros do reino, realizado em 1320, o mosteiro “de Liofrei das Donas” foi taxado em 40 libras, quantia bastante irrisória no contexto dos mosteiros da Terra de Gestaço, e que traduzia os fracos rendimentos do cenóbio. Nesta circunscrição, o mosteiro de Gondar fora taxado em 100 libras e o de Pombeiro em 8 000 libras. O baixo rendimento do mosteiro de São Salvador e a sua localização, isolada e erma, justificariam a sua extinção e a redução a igreja paroquial, em 1455, pelo arcebispo de Braga, D. Fernando da Guerra.

Em meados do século XVI, João de Barros afirma que Lufrei era comenda da Ordem de Cristo, tal como Gondar, e que ambos haviam sido mosteiros. Porém, o *Livro das Comendas da Ordem de Cristo* (1563) não se refere a Lufrei, apenas à comenda de Gondar.

As Memórias Paroquiais de 1758 assinalam que a igreja de Lufrei só tem uma nave e três altares, o altar-mor e dois laterais. O pároco era vigário apresentado pelo reitor de Gondar.

De modestas dimensões, a igreja velha de Lufrei foi edificada em granito. O seu aparelho é pseudo-isódomo,

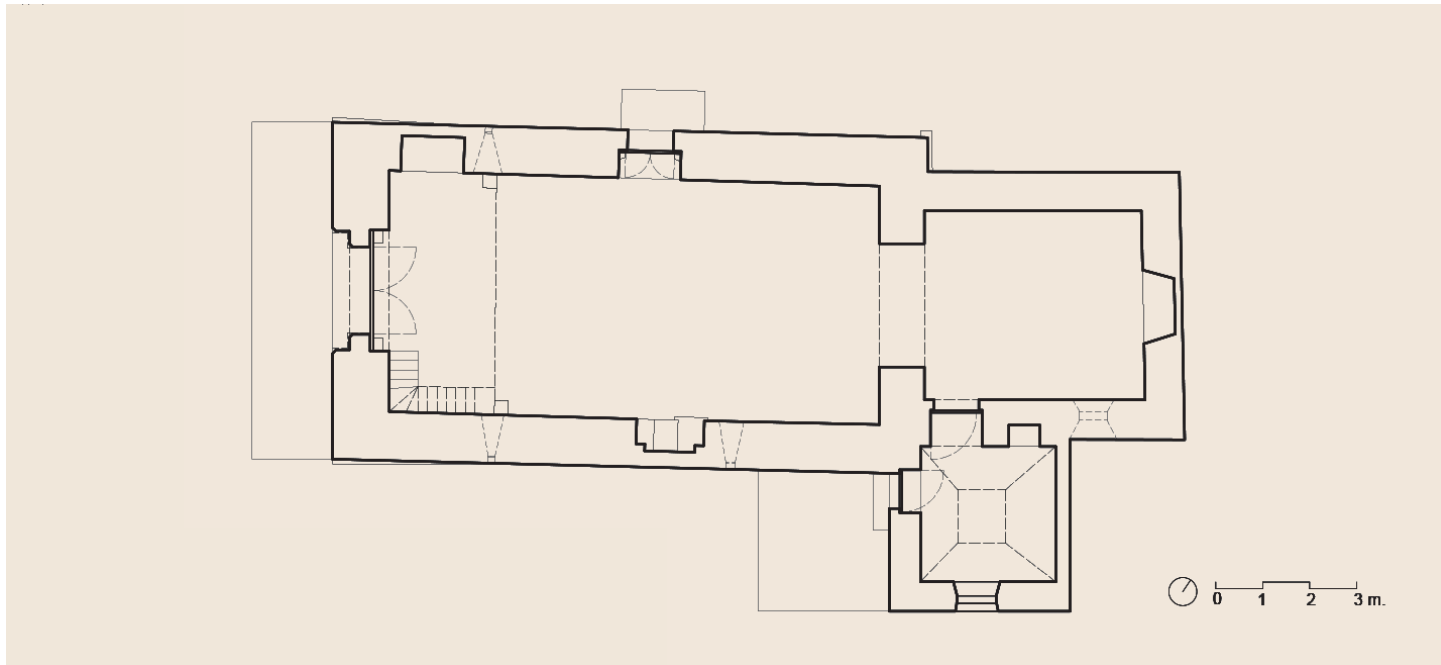
muíto embora exista uma relativa homogeneidade ao nível da altura das fiadas de silhares, o mesmo não se pode dizer quanto à sua dimensão. Orientada, a igreja, de planta longitudinal, compõe-se por nave única e capela-mor mais baixa e mais estreita do que esta. A sul, comunica com a cabeceira a sacristia, quadrangular, de reduzidas dimensões e com cobertura de três águas.

A parede fundeira da abside é cega e encimada por cruz terminal pátea. É no arranjo dos alçados laterais que identificamos a perpetuação de um saber construir românico. Os cachorros, de perfil mais quadrangular que retangular, são lisos. São, assim, um claro testemunho do carácter tardio da fábrica de Lufrei. Na nave, em ambos os lados, persistem mísulas a meia altura dos paramentos e que nos falam da existência de estruturas alpendradas anexas à igreja. O portal lateral norte, correspondente no interior ao lado do Evangelho, ainda hoje cumpre as suas funções. Simples, é constituído apenas por um arco, ligeiramente quebrado, inscrito na espessura do muro e sem qualquer elemento que o nobilite. O portal sul, confrontante, encontra-se entaipado. Dele persiste a cicatriz do arco de volta perfeita, inscrito no paramento, que o enformava. Estreitíssimas frestas iluminam o interior da igreja.

A fachada oeste afirma-se pelo seu carácter contido devido à ausência de elementos decorativos. O eixo central é marcado pelo alinhamento do portal, fresta de ilumina-

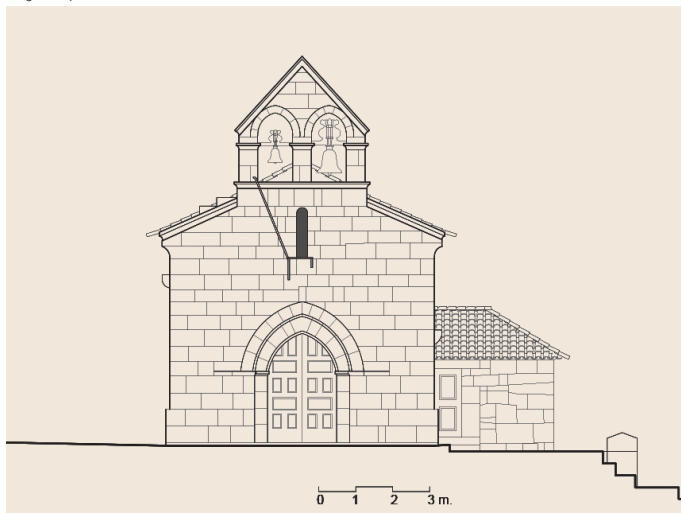


Exterior. Perspetiva geral da igreja. Alçado oeste e norte

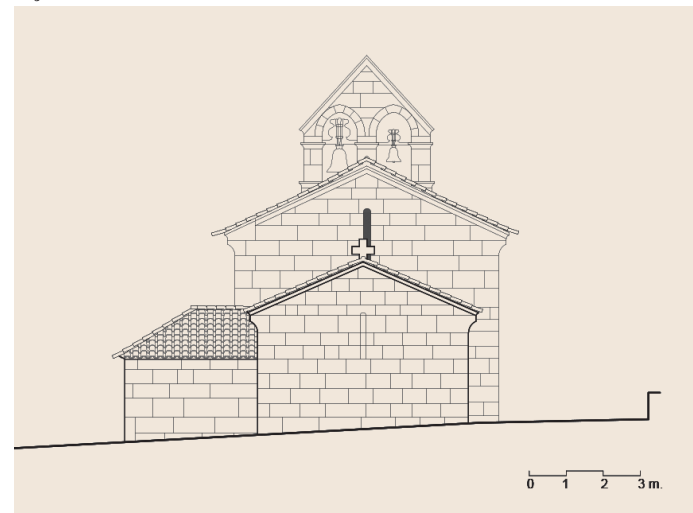


Planta

Alçado poente



Alçado nascente



ção e empena com dupla sineira, o que cria alguma verticalidade ao conjunto. O portal oeste, sem tímpano, surge rasgado na espessura do próprio paramento, e é composto por duas arquivoltas quebradas que assentam diretamente sobre os pés-direitos, marcados pela presença de uma imposta simples.

Na envolvente da igreja de Lufrei persistem três túmulos com as respetivas tampas. Tratam-se de sarcófagos monolíticos, de contorno trapezoidal, talvez antropomórficos, com tampas igualmente monolíticas, de secção pentagonal e volume em duas águas. Em dois deles existem vestígios de inscrição, mas bastante apagadas pelo tempo.

O vigário José Ferreira da Silva, redator das Memórias Paroquiais de Lufrei de 1758, regista que no adro da igreja estavam três túmulos de "pedra inteira [...] levantados da terra com cobertas de pedra também inteira, lavradas em forma aguda por todo seu comprimento [...]". Em dous destes tumulos se devizam alguns vestígios de nome que se lhe abriu ao cizel, mas por que o tempo corrompeo as letras não se pode já averiguar o que era". Perto destes três túmulos encontra-se a taça, lisa, da pia batismal da época românica.

No interior da igreja de Lufrei são poucos os vestígios românicos visíveis. Apenas sentimos o espírito românico



Exterior. Alçado este

pelas frestas que a iluminam de forma ténue ou pela dimensão do vão do arco triunfal que fecha a capela-mor, como que a distanciando da nave. Ligeiramente quebrado, o arco triunfal é composto por aduelas de grandes dimensões. Não ostenta qualquer motivo decorativo. As suas arestas são vivas e o seu granito aparente contrasta com o reboco branco que cobria os muros internos da nave. Recentemente removido, foi possível identificar a existência de um promissor programa de pintura mural na parede fundeira da abside, no topo do arco triunfal e ao longo de toda a abside.

O mosteiro de São Salvador de Lufrei foi fundado no século XII. Os testemunhos românicos da sua igreja podem hoje ser apreciados no portal principal, cuja composição remete-nos para um românico tardio, de resistência, se não já próximo daquilo que tem vindo a ser designado de gótico rural. A persistência dos modelos e do saber fazer ao modo românico para lá do seu próprio tempo é uma realidade da arquitetura portuguesa da Idade Média, conforme



Interior. Perspetiva da nave e abside a partir do lado ocidental

atestam as fábricas de igrejas como, entre muitas outras, de São Miguel de Entre-os-Rios (Penafiel), de Nossa Senhora da Natividade de Escamarão (Cinfães) ou de São Mamede de Vila Verde (Felgueiras). No interior, destacam-se as pinturas a fresco, recentemente descobertas, no âmbito das campanhas de restauro. São Salvador de Lufrei foi classificada como Imóvel de Interesse Público em 1971 e, desde 2010, a igreja integra a Rota do Românico.

Texto: MLB/JL - Fotos: RR - Planos: MF/MS/NB (sobre RR/Al/FO/LT/TC)

### Bibliografia

ALMEIDA, F., 1971, IV, p. 104; BARROCA, M.J., 1987, p. 372; BARROS, J., 2019, pp. 226 e 319; BESSA, P. 2019, pp. 26-27; BOISSELLIER, S., 2012, p. 147; GEPIB, 1935-60, XV, p. 568; MEM. PAROQ. 1758 (2009), pp. 169-170; PMH, INQ., pp. 62, 152, 200, 250 (de 1220) e pp. 1151-1152 (de 1258); ROSAS, L.M.C., 1995, II, p. 446; ROSAS, L.M.C. *et alii*, 2014a, I, pp. 333-345; ROTA DO ROMÂNICO; SOUSA, B.V., 2016, p. 83.